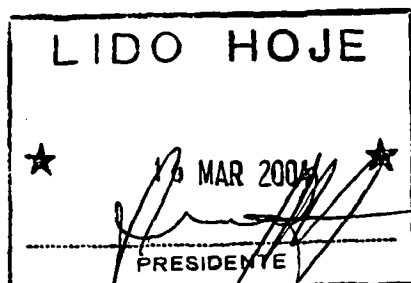
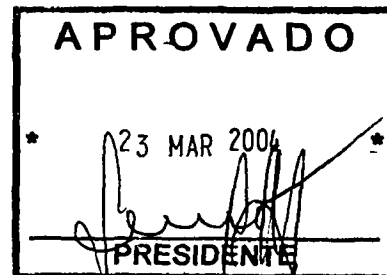




Câmara Municipal de São Paulo



MOÇÃO DE APOIO

05 - MOC
05- 0008/2004

Considerando que a Cidade de São Paulo sediará, de 1º a 4 de abril do corrente ano, o Fórum Mundial da Educação, evento que reunirá aproximadamente 60 mil pessoas de mais de 100 países;

considerando que uma das entidades envolvidas na organização desse evento é a Associação Internacional das Cidades Educadoras – AICE, com a qual a Prefeitura do Município de São Paulo já vem estabelecendo significativos contatos;

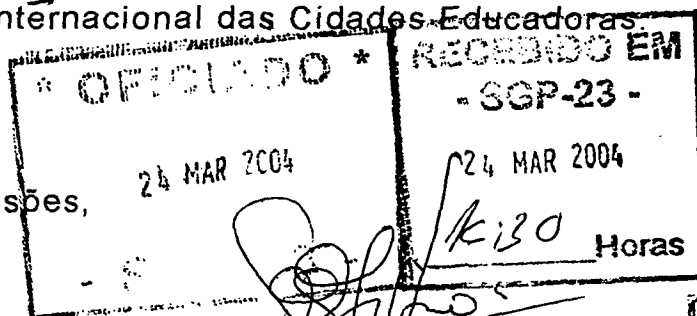
considerando que a AICE, com sede na Prefeitura de Barcelona, congrega 180 cidades de 26 países em torno do tema relativo à Educação, propugnando por sua democratização, de modo que o acesso ao ensino não esbarre em preconceitos de qualquer natureza e a todos seja facultado, a ensejar, assim, a real configuração de uma Cidade Educadora;

considerando que a Prefeitura do Município de São Paulo demonstra compartilhar com a AICE os princípios que a norteiam, entendendo, também, que, tão só pela Educação, será possível atingir-se uma sociedade mais justa e igualitária, entendimento esse que se torna visível pela atenção dispensada ao tema pelo Governo Municipal.

Propomos ao Egrégio Plenário, com fundamento...

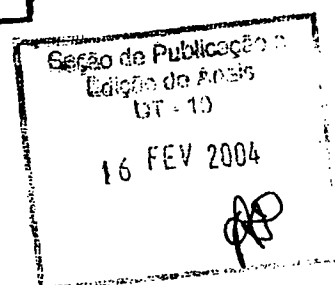
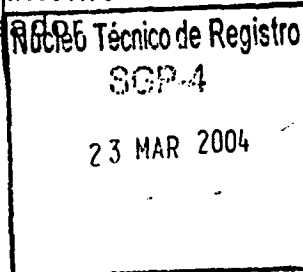
~~A CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO aprova~~
MOÇÃO DE APOIO à adesão da Cidade de São Paulo à Associação Internacional das Cidades Educadoras.

Sala das Sessões,



João Antonio

Vereador





lido e aprovado 23-3-04
[Signature]
CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

SUBSECRETARIA DE APOIO LEGISLATIVO

REQUERIMENTO

/2004

Sr. Presidente:

Requeiro preferência para discussão e votação da
Moção nº 08/04 de minha autoria.

Sala das Sessões, em

[Signature]



SINDSAÚDE - SP

ENTRADA CUB

Rua Cardeal Arcoverde, 118 - Pinheiros - CEP 05407-000 - São Paulo/SP
Fone: (11) 3083-0100 - Fax: (11) 3083-0261
E-mail: sindsaude@sindsaude.org.br - www.sindsaude.org.br

São Paulo, 03 de junho de 2003.

Ofício n.º 157/03.

Ao Exmo.Sr.:

Arselino Tato

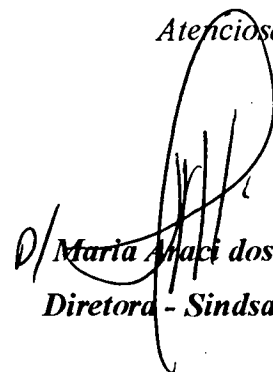
Presidente da Câmara Municipal de São Paulo

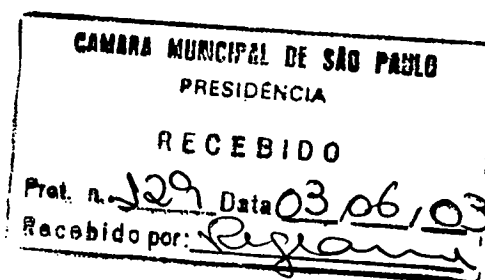
Senhor Presidente.:

Estamos encaminhando a V.Sa., cópia do ofício nº 145/03, bem como documentos em anexo, que relatam a situação dos serviços em Saúde Mental do Distrito de São Mateus.

Ficando no aguardo da manifestação dessa Coordenadoria.

Atenciosamente,


Maria Aírci dos Santos
Diretora - Sindsaúde/SP



A

ATM

Por solicitação do Sr. Presidente
para providências.

SP., 04/09/2003

[Handwritten signature]

AO DT.95 - SRA. CHEFE:
PARA AS DEVIDAS PROVIDÊNCIAS

19/08/03

[Handwritten signature]

BRENO GANDELMAN
Assessor Téc. Leg. Chefe
A. T. U.



Rua Cardeal Arcoverde, 118 - Pinheiros - CEP 05407-000 - São Paulo/SP
Fone: (11) 3083-0100 - Fax: (11) 3083-0201
E-mail: sindsaude@sindsaude.org.br - www.sindsaude.org.br

São Paulo, 02 de junho de 2003.

Ofício 145/03

Ao

Exmo.Sr.:

Dr. Gonzalo Vecina Neto

Secretaria Municipal de saúde de São Paulo

Vimos solicitar de V.Sa., uma audiência, para encaminhamento dos problemas gerados no Ambulatório de Saúde Mental de São Mateus.

Estamos encaminhando a V.Sa., documentos referentes à situação vivenciadas pelos trabalhadores e usuários do Ambulatório.

Informamos que na última sexta-feira (30/05/03), culminou em que o (Coordenador de Saúde Mental do Distrito), Sr.Edson e a (encarregada da unidade) Sra. Ana Cássia, impuseram aos médicos que a partir do dia 02/06/03 deveriam atender nas unidades para qual haviam sido indicados. Neste mesmo dia a encarregada se indispôs com uma usuária, que queria conversar com os usuários que lá se encontravam sobre a situação que o ambulatório estava passando, faltando-lhe com o respeito e aos demais usuários que lá se encontravam.

Os prontuários, num número aproximado de 4.000 estão sendo separados de acordo com os médicos que hoje estão lhes atendendo. Isto acarretará uma grande confusão, pois não está sendo respeitado o conversado com a antiga direção do Distrito que era mudar para o espaço novo e posterior e gradativamente os serviços, prestados sofreriam modificações.

Hoje, tem se na unidade 01 médico estadual (20 horas), 01 médico da PMSP (20 horas; lotado na UBS Rio Claro); 03 médicos (20 horas) em contratação de emergência, sendo que um dos médicos não vem na unidade há mais de 01 mês, e que seus contratos vencem em Agosto/Setembro 2003.

Outro problema, como ficam os atendimentos em que os usuários são atendidos pelos médicos e por outros profissionais da unidade?

O contato com o Distrito de São Mateus foi tentado através do Dr.José Honório, em 30/05/2003 via telefone (assessoria do Distrito) e nenhuma resposta até o presente momento.

Solicitamos junto a Coordenadoria de Saúde Mental da Secretaria Municipal de Saúde, uma audiência sem retorno.

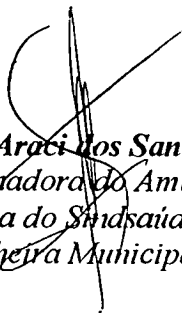
Segundo a direção do Distrito Dr. Naomi trata-se de documentação anônima, o que não deve ser levado em consideração. A atual Coordenação de Saúde junto à subprefeitura já foi contatada desde que assumiu a coordenação, mas não obtivemos retorno. E ainda, esta discussão não foi feita com a população usuária.

Esclarecemos que estamos enviando os presentes documentos ao gabinete da Sra Prefeita, Câmara Municipal de São Paulo, Conselho Municipal de Saúde, CRM, CRP, Sindicato dos Municipais, Coordenadoria Movimento Popular de Saúde da Zona Leste, Comissão de Reforma em Saúde Mental do Conselho Estadual de Saúde, Sinp/Saúde, Coordenação de Saúde Mental da Secretaria Municipal de saúde e Conselho Estadual de Saúde.



José Anjuli Maia

Diretor do Sindsaúde Região Leste



Maria Araci dos Santos

Trabalhadora do Amb. de Saúde Mental de São Mateus

Diretora do Sindsaúde/SP

Conselheira Municipal de Saúde

À GERENTE

Esperamos não incomodá-la com nossas informações, mas acreditamos que Vossa Senhoria esteja interessada em saber como caminha as Unidades da região de São Mateus.

Vamos falar do Ambulatório de Saúde Mental de São Mateus, que infelizmente foi comunicado aos funcionários pelo Sr. Edson Erasmo Pereira Lima (Coordenador de Saúde Mental) e Srta. Ana de Cássia Rocha (chefe Administrativa) no momento respondendo pelo referido Ambulatório, pois o mesmo se encontra sem direção, que daqui mais ou menos um mês e meio este serviço será extinto, pois se transformará em Caps Infantil/Adolescente, que segundo os mesmos não há necessidade deste serviço, e que Vossa Senhoria já tomou conhecimento deste novo projeto e achou muito bom. Ficamos muito preocupados pois enquanto usuários, achamos de vital importância este serviço, pois sabemos que na região de São Mateus só há este Ambulatório de Saúde Mental, achamos muito importante que se tenha na região vários serviços de Saúde Mental (Caps Infantil/Adolescente, Álcool e Drogas, Residência Terapêutica e outros) mas não havendo necessidade de fechar este serviço, segundo o Sr. Edson e Srta. Ana de Cássia, os pacientes serão atendidos nas UBSs da região pelos Clínicos Geral, que serão treinados pelos Psiquiatras da rede, agora só nós sabemos a dificuldade de achar atendimento e quanto já fomos em UBSs e Clínico Geral nunca quis nos dar nenhuma receita, alegando que não são Psiquiatra, imagine o caos que se transformará as Unidades Básicas, com atendimento de Pediatria, Gestante e outros programas (Hipertenso, Aleitamento Materno e outros), isto tudo juntamente com pacientes psiquiátricos, mas segundo eles a produção do Ambulatório de Saúde Mental é muito baixa e não interessa ao Distrito.

Após esta informação dada pelos mesmos, alguns funcionários já deve ir para outras unidades, pois todos serão distribuídos nas UBSs, visto que o número de profissionais para Caps é reduzido e só serão escolhidos alguns. Os Psicólogos irão para as UBSs e levarão consigo seus pacientes. Gostaríamos de entender o que será feito com os pacientes do Psiquiatra, pois sabemos que não existe treinamento para Clínico Geral atender pacientes psiquiátricos e sim formação profissional, caso contrário, não precisaria se formar em Psiquiatria, apenas serem treinados, como podemos ver não se tem respeito com os profissionais imagine com a população.

Logo após esta informação de extinção do serviço, a farmacêutica e a Srta. Ana de Cássia, resolveram que os serviços de farmácia

funcionará das 09:00 às 12:00 horas, no período que a mesma se encontra, como pode ocorrer tal absurdo, pois no período da tarde tem 02 profissionais atendendo, se já temos dificuldades em vir às consultas agendadas por problema financeiro, muitas vezes vimos à pé, imagine retornar no outro dia de manhã para pegar remédio, a explicação dada pela Srta. Ana de Cássia é que não haverá problema pois quase não tem remédio, isto porque nenhum parente das mesmas utiliza este serviço, pois se utilizasse não pensariam desta forma. Mas segundo elas é com autorização do Distrito (Dr.Naomi).

Segundo informe da Srta.Ana de Cássia, todos os funcionários deverão cumprir a carga horária que foram contratados, mas diz que o médico também será cobrado, caso haja acordo com o Diretor do Distrito (Dr.Naomi) e os médicos, com relação à redução de horário, vai ter que acatar, isto significa que o único profissional importante nos serviços de saúde é o médico, vão continuar fazendo apenas uma ou duas horas, quando der. .

Segundo Sr.Edson e Srta.Ana de Cássia, qualquer profissional (Assistente Social, Psicólogo, Médico) poderá cumprir sua carga horária em outro serviço (Ex. Assistente Social trabalha no Ambulatório ela poderá cumprir sua carga horária no Caps Infantil/Adolescente ou outro serviço), com isto beneficiando os mesmos funcionários que já fazem isto hoje, pois apoiam estas mudanças porque lhes convém. Mas todos nós por mais leigos que sejamos, temos claro que é outro serviço e que ganharão outro salário, isto quer dizer que vai continuar os desmandos. Será que não seria melhor acabar com o SUS e quem sabe buscar outros caminhos?

A SRA. COORDENADORA DE SAÚDE

Tomamos a liberdade de lhe enviar este relatório, pois não sabemos a quem recorrer, visto que, qualquer atitude que tomamos com relação a mudanças para a Saúde Mental, em nenhum momento fomos ouvido, pela antiga Direção do Distrito de São Mateus e seus assessores, pelo contrário a resposta era sempre a mesma, éramos resistentes com relação à mudanças e com isso perseguidos e expostos em reunião com toda a Diretoria do Distrito de Saúde.

Queremos relatar aqui alguns acontecimentos no Ambulatório de Saúde Mental de São Mateus com relação à equipe médica. Temos uma médica em regime de Contratação de Emergência pelo Hospital Dia de São Mateus, que trabalha no Ambulatório e também em Brasília, desde Setembro/02 quando assumiu até os dias de hoje, não trabalhou um mês inteiro, pois sempre tem que ficar 15 dias em Brasília, pois trabalha lá, em Janeiro/03 teve 15 dias para resolver seus problemas em Brasília, Fevereiro/03 mais uma semana, Março/03 já tem 15 dias que se encontra lá, segundo informação da Diretora Maria de Fátima Rufino e Chefe Administrativa Srta. Ana de Cássia Rocha, a mesma está tentando um comissionamento para São Paulo, enquanto isto, sua cunhada também Médica Psiquiatra do Hospital Dia de São Mateus, no período da manhã, atende em seu lugar, tudo isto sem a mesma ter prejuízo de seus vencimentos, além do que estão vendo a possibilidade de contratá-la através do P.S.F. Santa Marcelina, para assumir a Direção do Ambulatório de Saúde Mental de São Mateus, visto que, a atual Diretora Maria de Fátima Rufino pretende sair. A última informação da Diretora e Chefe Administrativa é de que a mesma já voltou, mas está com Hepatite, e ainda vai ver a possibilidade de tirar licença de saúde ou não, isto significa mais um período sem trabalhar, mas sempre recebendo seus salários. Uma outra médica admitida pela U.B.S. Rio Claro, trabalha no Ambulatório, mas só pode chegar às 18:00 hs e apenas atender 06 pacientes, apesar da mesma querer se desligar, porque não pode cumprir a carga horária, o Distrito de Saúde de São Mateus, através de sua Diretora Elisabete Ribeiro Salles (Isa) fez este acordo, dizendo que médico é prioridade, que é melhor uma médica atendendo apenas 06 pacientes do que ficar sem profissional, enquanto pacientes e familiares reclamam do horário, pois às vezes a médica só consegue chegar às 18:30 hs e os pacientes saem da Unidade por volta de 20:00 hs, e os mesmos tem medo de andar à noite, mas a Direção faz vistas grossas, dizendo que é mentira dos funcionários, que a médica cumpre seu horário e que os pacientes tem que agradecer por serem atendidos. Sabemos que estes médicos são contratados para P.S.F., mas são deslocados para o Ambulatório de São Mateus, como também sabemos que para os médicos está tudo bem, pois o salário do P.S.F. é bem maior. Queremos deixar bem claro que todas estas informações são passadas pela Diretora e Chefe Administrativa da Unidade, visto que não temos acesso ao Distrito e seus assessores. Temos mais dois médicos contratados, pelo Hospital Dia de São Mateus, mas trabalham no Ambulatório de Saúde Mental, que

segundo a Diretora do Distrito de Saúde, todas estas contratações são autorizadas pelo Sr. Secretário Municipal de Saúde Dr. Eduardo Jorge.

Além dos médicos, temos também a Assistente Social que diz trabalhar das 07:00 hs às 09:00 hs e das 14:00 às 19:00 hs, mas todos os dias só conseguimos vê-la em torno de 02 horas, quando vem à unidade, mas segundo a Diretora Maria de Fátima Rufino é a melhor Assistente Social da região e não pode ser cobrada, pois trabalha na Saúde da Mulher, como se não bastasse, foi admitido dois psicólogos, sendo que um deles também já está na Casa da Mulher, e um deles é funcionário Estadual e está de Licença Prêmio (90 dias), mas mesmo assim o Distrito permitiu que o mesmo assumisse na Saúde Mental, não conseguimos entender que temos que cumprir a carga horária, senão seremos descontados, e os mesmos conseguem fazer 14 hs em 02 ou 03 horas, mesmo o dia tendo apenas 12 hs. A Casa da Mulher segundo o Distrito de Saúde, é uma entidade não governamental, com verbas da Prefeitura, e estes profissionais que são enviados para lá, recebem outro salário, com isto prejudicando o atendimento à Saúde Mental. Também temos claro que são deslocados para a Casa da Mulher de acordo com a Diretora do Distrito Sra. Elisabete Ribeiro Salles e a Sra. Prudenciana (presidente da entidade) que faz parte do Conselho Popular de Saúde e inscrita no Conselho Gestor Distrital à pedido da Diretora do Distrito e seus assessores, pois a mesma participa de todas as reuniões da Saúde Mental, normalmente informando ao Distrito e a Diretora da unidade o ocorrido nas reuniões. Mas segundo a Sra. Elisabete Ribeiro Salles (Isa) a Saúde Mental é muito difícil e existem castas de funcionários que manda e desmanda na Unidade. Como se pode perceber é uma bela troca de favores. Portanto ou apoiamos todos os disparates do Distrito ou caímos fora.

Psicólogos que não faz parte da panela, são perseguidos, ameaçados de advertência e corte de ponto, podem cumprir sua carga horária, mas a Chefe Administrativa (Ana de Cássia Rocha) diz que cortou o ponto pois o mesmo não cumpriu o horário. Além do assédio moral, também ocorre casos de agressão verbal e algumas vezes chegando ao cúmulo de querer partir para a agressão física por parte da Direção e Chefia, que dizem que nós não entendemos ainda, que quem manda são elas e que as coisas vão ficar pior.

Com relação aos funcionários administrativos, também ocorre alguns absurdos, uma Oficial Administrativo, que tem 03 vínculos empregatícios (Estado/Prefeitura/Particular) falta 15 dias no mês, no ponto é escrito à lápis Falta Injustificada, mas no dia que a mesma vem, assina tudo, deixando 02 ou 03 faltas para enganar os demais colegas, quando questionado a Chefe Administrativa (Ana de Cássia Rocha) a mesma informa que a mesma trabalha alguns dias período integral para pagar estas faltas, até hoje não conseguimos ver a funcionária, acredito que estamos com problema de visão ótica. Outra Oficial Administrativa (formada em Psicologia) que também trabalha na Liberdade Assistida (presidente Dona Prudenciana) não precisa cumprir a sua carga horária, consegue chegar às 16:00 hs e sai às 19:00 hs, não tem problema, também é uma excelente profissional, sem dúvidas, não questiona chefia pois é beneficiada pela mesma. Mas como diz a Diretora Maria de Fátima Rufino, o Ambulatório melhorou muito, pois é administrada por ela Psicóloga, chefe administrativa também Psicóloga e funcionária da administração Psicóloga.

Já tentamos reunião com a Diretora do Distrito e o Coordenador de Saúde Mental Sr. Edson Erasmo Pereira Lima, não adianta todos estão de acordo, pois os funcionários que reclamam, são problemáticos e resistentes à mudanças. A chefe administrativa Srta. Ana de Cássia Rocha, diz que não permite ser questionada sobre qualquer funcionário, pois cada um deve olhar o próprio rabo, ela está lá para cuidar do funcionário e decide quem deve ficar com falta ou não, pois cada caso é um caso, isto todos nós entenderíamos se não houvesse dois pesos e duas medidas.

No Ambulatório de Saúde Mental de São Mateus, temos 08 auxiliares de enfermagem, infelizmente não tem um trabalho organizado para as mesmas, por conta da falta de atividade na área, temos uma no almoxarifado, 03 na farmácia e 02 na recepção e uma delas faz um grupo com a Assistente Social, que a deixa sozinha com o mesmo, pois a mesma tem que ir para a Casa da Mulher além de reuniões e atividades fora. Quando se pergunta a Chefe Administrativa, diz que elas estão em desvio de função, portanto não pode cobrar nada das mesmas, em contrapartida temos uma que é o faz tudo da unidade, mas não serve porque cobra e fala demais, por aí vemos o absurdo da Administração da Sra. Elizabete Ribeiro Salles (diretora do distrito), pois sabemos que as unidades estão com falta de auxiliares de enfermagem.

Quem não acata as ordens da Diretora Maria de Fátima Rufino e Chefe Administrativa Ana de Cássia Rocha são convidados à se retirar da Unidade, esquecendo elas que todos foram concursados, e que grande parte dos funcionários estão nesta Unidade desde a inauguração, e que nestes 16 anos nunca foram problemas e na administração deste Distrito todos se tornaram maus funcionários.

Todos nós sabemos da dificuldade de Recursos Humanos na Zona Leste, mas para elas não tem problema, qualquer profissional que queira ir embora é só falar, pois tem profissionais para substituí-los. Com isso 03 psicólogos e 02 oficiais administrativos foram embora, pois desistiram de lutar e tentar arrumar a Saúde Mental, pois se persistirem com suas idéias a Direção põe a disposição, mas também com todas estas manobras absurdas, conseguem trazer profissional rapidamente, é só fazer parte do esquema. Na ocasião da saída dos psicólogos tentamos movê-los, mas responderam que podia mudar de direção e chefia e que continuaria a mesma coisa, sempre alguns privilegiados e os demais não respeitados como profissionais e acima de tudo como seres humanos. Ainda temos uma psicóloga, que em virtude de fazer parte do Sindaúde, só pode vir na Unidade uma vez por semana, os demais dias é proibida de entrar, isto é uma imposição da Diretora de Distrito Sra. Elizabete Ribeiro Salles (Isa) e do Ambulatório Sra. Maria de Fátima Rufino,

Que segundo elas a mesma agita os funcionários, com isto, já pediram a ela para não participar de algumas atividades da unidade (reunião, curso, treinamento, etc), fazendo questão de marcar toda e qualquer atividade nos dias que a mesma não vem, e se ela tentar participar pede para se retirar, mas tudo isso, sempre tendo o cuidado de não ter testemunhas, para quando a mesma questionar e comunicar à equipe, conseguirem mais uma vez desrespeitá-la alegando que é mentirosa ou não entendeu a forma como foi dita. Sem contar que uma atendente, faz triagem e grupo, uma pessoa inadequada que fala os problemas do paciente na recepção,

mas segundo Diretora e Chefe, é uma excelente profissional, já passou por várias unidades, pelas suas atitudes impróprias, foi transferida, mas não se pode falar da mesma, pois é a melhor funcionária da unidade e não foi aproveitado todo o seu potencial por chefias anteriores.

Com todos estes problemas, a Diretora Maria de Fátima Rufino ainda conseguiu arrumar mais um, obriga profissionais atender triagens em grupo, sendo que são todos pacientes novos que procuram o serviço pela primeira vez, são colocados 08 pacientes dentro de uma sala, mais seus acompanhantes, para relatar os seus problemas, o que alguns profissionais discordam, pois existem casos tão graves que o paciente sente-se constrangido e prefere não falar na presença de outras pessoas, quando questionada a Diretora, a mesma diz estar mudando a maneira de atendimento para melhor e que os profissionais são resistentes à mudanças e que continuará sendo desta maneira, pois ela determinou e quem não fizer será advertido. Acreditamos que o paciente tem os seus direitos e que devem ser respeitados, assim como todo profissional tem sua linha de atendimento e que também deve ser respeitado. O que pode ocorrer é um consenso entre a dirigente e os profissionais, não uma imposição da direção, obrigando os mesmos atenderem da forma que ela acha adequada, tudo pode ser avaliado, tentando sempre preservar o bem estar do paciente. Na triagem grupal, o paciente sai muito mais angustiado, pois muitas vezes acaba ficando numa lista de espera, mesmo a direção sabendo que já temos uma lista de 177 pacientes do ano de 2.001 e 2.002, tornando-se assim um círculo vicioso, quando questionada Maria de Fátima Rufino, a mesma diz saber da preocupação dos profissionais com relação a lista, mas infelizmente nada pode fazer. Mesmo assim todo final de mês ela abre a triagem, aumentando assim a lista de espera, mas a mesma diz que o importante são os números, não importando se foi absorvido para atendimento na unidade, porque já foi feito o acolhimento do paciente agora ele pode esperar.

Talvez nos ache um pouco abusados, visto que todas as unidades tem sua Direção e Chefias, além do Distrito para se reportar e resolver seus problemas, mas como achamos que a Saúde como um todo na região de São Mateus está um caos, e a angústia de alguns funcionários destas unidades, que não sabem a quem se dirigir e temem pela perseguição, citamos alguns problemas com outras Unidades de Saúde.

U.B.S. JD. ROSELI - todos os funcionários fazem 06 horas e não podem questionar, mas os médicos só fazem uma hora por dia e ainda tem uma folga semanal, pois são prioridades, se cobrarem o horário dos mesmos eles irão embora, agora funcionários de outras categorias a Direção do Distrito não autoriza redução de horário e nem folgas. Queremos salientar que os funcionários não estão pedindo para reduzir carga horária e nem folgas, só querem ser tratados da mesma maneira que qualquer profissional, visto que, todos tem sua importância na Unidade.

U.B.S. JD. IV CENTENÁRIO - A Diretora desta unidade é enfermeira do Hospital Dia de São Mateus, mas foi indicada para assumir esta unidade através do Diretor Adjunto Dr. José Honório Moraes Leme, que segundo ele, a mesma é uma rocha para trabalhar, não se importando com a importância de uma enfermeira no H.D.

de São Mateus, mas uma vez prejudicando os serviços de saúde para beneficiar uma amiga, mesmo sabendo que a funcionária exerce a função de enfermeira chefe na Prefeitura de Santo André, e como segundo eles muito competente, agora vai assumir também a Direção do Caps Santo André, só gostaríamos de saber como o dia desta funcionária tem 22 horas, quanto tempo trabalha em cada unidade, visto que, a mesma ganha salário de 03 serviços (H.D. S.Mateus, U.B.S. IV Centenário e Caps Santo André), isto é que é competência.

U.B.S. CARRÃOZINHO - outro problema, pois a Diretora desta unidade, segundo consta, é uma atendente, nomeada pela Diretora de Distrito Sra.Elizabete Ribeiro Salles (Isa).

Como se pode perceber, tem que ser reavaliado todas as Unidades de Saúde, pois acreditamos que na área de saúde não existe só médicos, psicólogos, enfermeiros e assistente social, temos outros profissionais competentes e que sem eles nenhuma unidade caminharia, então não vemos necessidade de todos os psicólogos serem necessariamente diretores ou chefes de unidades.

Estes são alguns relatos do Ambulatório de Saúde Mental de São Mateus e unidades da região, que acreditamos que Vossa Senhoria, a médio prazo tentará resolver. Acredite que nossa intenção não é ser privilegiados, apenas ser tratados como qualquer funcionário e com o respeito que merecemos e esperamos sinceramente que com este relatório possamos ajudá-la em algumas situações.

Já fomos informados de sua competência e honestidade, por isto tomamos a liberdade de relatar o que sabemos e quem sabe colaborar nesta difícil tarefa, que é organizar a Saúde e fazer dela motivo de elogios da população.

À Diretoria do Sindsaúde

Venho relatar o que vem me ocorrendo desde o meu pedido de prestação de serviço para o Ambulatório de Saúde Mental da Brasilândia...

Em 14/11/02, entreguei um documento de solicitação de prestação de serviços para o Ambulatório/Distrito da Brasilândia, que o encaminhou para o Distrito de São Mateus, porém, no início de dezembro de 2002, a Sra. Diretora, Maria de Fátima Rufino, disse-me que meu documento havia chegado. Em janeiro de 2003, fui informada pela Sra. Ana de Cássia Rocha, chefe administrativa, que o meu documento havia voltado, pois deveria ter sido entregue direto ao Distrito de São Mateus, ao invés de ter vindo primeiro ao Ambulatório de Saúde Mental de São Mateus. Posteriormente, solicitei informações sobre o andamento do processo, mas, não houve resposta por escrito, somente verbal, pelo coordenador do Distrito de São Mateus, Sr. Edson Erasmo Pereira Lima, de que a Sra. Prefeita havia tirado a vaga. Então, eu fui a procura de outro local de trabalho próximo a minha residência. Acabei achando um outro local, também na área de meu interesse (hospitalar) e com localização de mais fácil acesso (Hospital Cachoeirinha). Neste momento, foi-me oferecido, pelo coordenador do Distrito de São Mateus, Sr. Edson, vaga em diversos lugares que não me interessaram, pois, ou eram em áreas que não eram do meu interesse, ou, de não tão fácil acesso, apesar de serem na mesma região (Zona Norte) que eu moro. Uma das vagas ofertadas foi para um Ambulatório no bairro da Brasilândia, onde houve pressão psicológica, com prazo de curto tempo para que eu desse a resposta e, não tivesse tempo de verificar como tinha surgido a vaga, se anteriormente, haviam dito que não tinha mais vaga para o Ambulatório de Saúde Mental da Brasilândia. Rapidamente, sob pressão, fiz contato (via fone) com o coordenador do Distrito de Saúde Mental da Brasilândia, para perguntar se a vaga tinha reaparecido, onde obtive como resposta, a confirmação de que não tinha nenhuma vaga disponível para aquele Ambulatório. Posteriormente, a Sra. Cristina, do P A 5, pergunta sobre a minha resposta em relação a vaga ofertada. Digo a ela que havia ocorrido um "equivoco", pois a vaga ofertada não era para o Ambulatório de Saúde Mental da Brasilândia, e sim para um Ambulatório de Especialidades, um posto de saúde também localizado no bairro da Brasilândia, por isso eu não iria aceitar a vaga. (a ex- diretora, a Sra. Damaris também ligou para saber a minha resposta....Até a Diretora do Distrito estava ansiosa para ouvir minha resposta...tão ansiosa que, mal a cumprimentei e ela, além de me cortar, não respondeu aos meus cumprimentos e, assim que eu respondi que eu não tinha interesse na vaga ofertada, nem tive tempo de explicar direito o que ocorreu e ela me cortou, desligando o telefone .Tempos depois, venho a descobrir (verificando a documentação sobre o meu processo de solicitação de prestação de serviço ao Ambulatório de Saúde Mental da Brasilândia, indo até ao Ambulatório e Distrito da Brasilândia) que o documento que eu havia solicitado estava junto com outro documento que dizia que eu estava desistindo da vaga ofertada, como se eu tivesse desistido da vaga que eu inicialmente havia solicitado prestar serviço (uma verdadeira falta de respeito!), quando na verdade, a desistência não era para a vaga que eu havia solicitado, mas sim para uma outra vaga, também no bairro da Brasilândia, ofertada pelo Sr. Edson, coordenador do Distrito de São Mateus. Com tudo o que ocorreu, acabei achando um local melhor (de mais fácil acesso): o Hospital Cachoeirinha (estadual) e, porisso, aguardo resposta do Excelentíssimo Sr. Secretário da Saúde sobre meu pedido de prestação de serviço com posterior transferência e, enquanto isso, tenho sido constantemente pressionada a atender casos novos no Ambulatório de Saúde Mental de São Mateus.

No dia 30/12/02, no final do dia, eu ainda estava na sala de atendimento evoluindo meus prontuários quando a diretora, a Sra. Maria de Fátima Rufino (psicóloga), ameaçou-me de dar advertência caso eu não atendesse um caso que já havia sido atendido pelo serviço de psiquiatria e, havia sido encaminhado pela médica para acompanhamento psicológico. Depois, a diretora me viu chorando muito na sala, desabafando com a Assistente Social, Sra. Yochiko, onde eu relatava sobre o dia estressante que eu havia passado, começando por triagens de pacientes angustiados/extremamente agitados, e, terminando o dia com ameaça de advertência caso eu não atendesse um determinado paciente e, que não estava me negando a atender por não poder me comprometer com casos novos, por causa do vínculo, sendo que eu estava aguardando transferência, mas que aquele caso já estava sendo assistido, não pela psicologia, mas pela psiquiatria, e, enquanto isso, poderíamos levar o caso em reunião para outro técnico atender. Nisso, entra a diretora na sala, pedindo desculpas dizendo que aquele foi um mal momento para ela “pedir” que eu atendesse aquele caso, mas, que a gente voltaria a conversar após a passagem ao Ano. (Fechei o ano de 2002 e, iniciei 2003 muito mal....devido stress das situações de pressão e ameaça de advertência (Assédio Moral).

Sozinha na sala no final do expediente novamente, no dia 02/01/03, a diretora, após a passagem do Ano veio me perguntar se eu havia passado a passagem do Ano (parece piada!)...e, posteriormente, pressionou-me novamente para que eu atendesse aquele caso que ela havia “pedido” antes da passagem do ano. Disse que eu havia passado o Ano Novo com pouco de mal-estar, enjôo, mas, que eu já estava um pouco melhor....(de nervoso, é claro!....)...A seguir, disse-me que quando alguma mulher diz que está enjoada, logo se suspeita de gravidez.....Disse-lhe então, que não era o caso, e que nem vinha ao caso falar de questões particulares, e sim, sobre o caso que ela estava “pedindo” para eu atender. Repeti a mesma justificativa sobre o porquê eu não queria atender aquele caso novo (problema do vínculo num momento em que eu aguardava minha transferência). Nisso, a diretora disse que eu deveria dar a resposta a Dra. Marisa, psiquiatra que estaria substituindo a diretora em suas férias, até o dia seguinte. No dia 03/01/03, enquanto eu atendia, a Dra. Marisa, também. Não tivemos tempo para conversar, pois estávamos ambas atendendo e, quando a médica terminou seus atendimentos, foi embora; e eu, continuei no Ambulatório até o final do expediente. No dia 06/01/03, a Sra. Yochiko, assistente social, disse-me que na sexta-feira passada (dia 03/01/03), a Dra. Marisa havia me procurado para conversarmos antes dela ir embora, mas como eu estava atendendo, não foi possível e, que hoje ela estava em Brasília a trabalho.....Posteriormente, a psiquiatra ficou afastada do Ambulatório por problema de saúde...

Uma semana antes do dia 26/02/03, a diretora pede para que eu verifique como eu poderia administrar o meu tempo enquanto eu estava por lá (enquanto não saia minha transferência). Então, no dia de 26/02/03, a diretora me perguntou se eu havia verificado “aquilo” que ela havia me pedido. Perguntei sobre o que seria. Disse que queria saber se eu havia verificado como eu administraria o meu tempo enquanto eu ainda estava por lá (Ambulatório). Disse-lhe que poderíamos conversar sobre a questão no dia seguinte, na reunião (ocorrida às quintas-feiras), pois eu pensava em voltar a fazer triagens (fechada temporariamente por excesso de demanda e falta de vagas para encaminhar os pacientes para atendimento). Nisso, disse-me que ela só iria conversar com o Dárcio (psicólogo) e, depois, queria falar comigo. Posteriormente, a diretora fala comigo na copa do Ambulatório. Chamo uma colega de trabalho do Ambulatório (auxiliar de enfermagem no Ambulatório e delegada sindical de base) para testemunhar, desta vez, a maneira como a diretora se dirige a minha pessoa com pressão e ameaça. Como era de se esperar, a diretora ficou muito nervosa e perguntou se eu queria que a Sueli ouvisse o que ela tinha a dizer. Respondi que sim e, perguntei se havia algum problema nisso. A diretora disse que aquilo era “ridículo” e que se eu estava querendo uma testemunha era porque eu não confiava nela e, completou dizendo que, aliás, que eu estava sempre na defensiva com ela...(porque será, né??).

Logo após, a diretora se dirigiu a Sueli, ignorando-me (ela virou as costas para mim, conversando somente com ela, como se eu não estivesse ali!) dizendo que ela estava com dificuldades de falar comigo e que só havia me pedido para eu verificar como eu iria administrar o meu tempo enquanto eu estava por lá. A seguir, comecei a responder sua pergunta. pois, afinal, estavam falando da minha pessoa e, eu estava lá! Nisso, a diretora começou a dizer, aos berros, que eu poderia sair dali se eu quisesse. Depois, A Sueli sugeriu que fossemos conversarmos na sala administrativa, para sair do corredor, pois, lá, poderíamos atrapalhar o atendimento de algum profissional. Na sala, estavam a chefe administrativa, a Sra. Ana de Cássia Rocha (formada em psicologia) e, a ATA, a Sra. Luciene (formada em psicologia). Então, a diretora continuou dizendo a Sueli sobre a dificuldade que ela estava tendo para conversar comigo. Disse também que, se ela se alterou daquele jeito, foi porque eu tirei ela do sério...e, que ela nunca havia alterado o tom de voz daquele jeito. Nisso, falei a diretora que ela realmente nunca havia se alterado antes, exceto da passagem do ano (antes e depois), onde contei a Sueli sobre a pressão que a diretora havia me feito para atender caso novo. Então, a diretora disse que nesta ocasião que ela me “pediu” para eu atender um determinado paciente, ela não alterou a voz...só ocorreu isso no dia de hoje (26/02/03). Disse então, que realmente ela não tinha alterado a voz ao falar comigo na passagem do ano...o que ela havia falado (disse em tom de voz suave, que eu deveria atender aquele caso que ela estava me “pedindo” e, caso eu não quisesse atender, que ela faria um relatório, por escrito, dizendo que eu estava me negando a atender....e que me daria advertência...) era tão agressivo quanto gritar....Disse a Sueli que eu estava me negando a atender aquele caso solicitado pela diretora por ser um caso novo e porque eu não queria criar vínculo enquanto aguardava a minha transferência, mas, que poderíamos encaminhar aquele caso para atendimento psicológico com outro técnico e que, no mais, ele já estava sendo assistido pela psiquiatria. Nisso, a diretora disse que a questão do vínculo não era motivo para eu não atender. Então, eu disse a diretora que eu não estava sem atender. A seguir, a Sra. Ana de Cássia Rocha, chefe administrativa (formada em psicologia) reforça o que a diretora estava dizendo (sobre atender casos novos) e sugere o atendimento de psicoterapia breve de 1, 2, 3. meses...(como se terapia breve fosse simplesmente igual a terapia “breve”, rápida, de pouco tempo, quando na verdade é uma terapia focal, que pode demorar 1 ano...e, como eu poderia me comprometer em atender sem previsão de tempo para sair a minha transferência?!). Disse que eu pretendia administrar o meu tempo por lá, dando continuidade ao atendimento dos pacientes que eu já estava atendendo e, voltando a fazer triagens, pois, não teria problema de vínculo...Encerramos, então a questão, deixando para voltar a conversar sobre o assunto na reunião do dia seguinte.

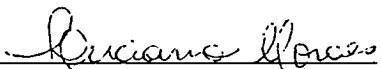
Nas reuniões seguintes, foi resolvido em reunião técnica abrir novamente as triagens, sendo que a diretora disse que o movimento atual tendia para triagens em grupo e, como eu disse que não queria atender triagens em grupo, só individual (por uma questão de preservar o paciente da exposição de questões que não se sinta à vontade de colocar numa primeira entrevista em grupo; pelo risco de agruparmos pacientes que podem estar agitados/agressivos sem medicação, com outros que estão calmos e poderiam se assustar, e pela dificuldade que ficaríamos de resolver a situação; e também, por eu não achar conveniente misturar pré-adolescente/adolescente de adulto na mesma entrevista.), disse aos profissionais presentes na reunião que iria se abrir com eles dizendo que estava com dificuldade de conversar comigo (a diretora não gosta da questionem, sugeriram idéias diferentes das que ele propõe - aliás, isso também ocorria com a diretora anterior... a ex-diretora Damaris, dava espaço para que os profissionais colocassem suas idéias, parecendo ser uma diretora aberta a novas idéias, que era democrática e, ao final da reunião, mantinha sua proposta e a fazia valer....Quem se animava a continuar a frequentar as reuniões para discutir as questões do Ambulatório sem, ao final da mesma todos já sabiam que sua idéia - a da direção - é que seria posta em prática...AH! Lembro-me como se fosse hoje...que a Damaris, quando estava se afastando da direção do Ambulatório, disse:”se vocês acham que eu não era democrática, que eu não era uma diretora que ouvia, que discutia as questões em grupo, para serem resolvidas em grupo, vocês vão ver como será com a Fátima....que é muito pior que eu....e eu vou ficar lá do Distrito acompanhando tudo o que ocorrerá com o Ambulatório...”-sic.).

Os profissionais da reunião que se prontificaram a fazer triagem, aceitaram fazer em grupo e, por serem maioria, a diretora disse que, como era consenso do grupo, as triagens seriam feitas em grupo. Sugeri, então, que houvesse triagens em grupo e, individuais, dizendo: “afinal, o objetivo não era atender a população, independente do tipo de triagem?”. (é...questionar continuava não sendo uma palavra bem vinda...) e, que nas reuniões posteriores, poderíamos ir discutindo esta experiência dos dois tipos de triagens sendo feitas ao mesmo tempo. Nisso, como estes profissionais que iriam fazer as triagens aceitaram experimentar os 2 tipos de triagem, a diretora disse que abriria uma exceção para eu fazer triagens individual. Posteriormente, só foi falado em reunião sobre a realização das triagens em grupo e eu, só faria triagens individual posteriormente (aqui a diretora tentou primeiramente, fazer com que eu seguisse a sua idéia, desrespeitando uma questão ética, pois, é o profissional que escolhe “como” será o seu atendimento e, por ética, devemos nos negar a aceitar qualquer tipo de atendimento pelos quais temos motivos particulares para isso e, qualquer tipo de atendimento de caso para os quais fogem a nossa competência, o qual deve ser, neste caso, encaminhado a outro profissional; e também devemos não aceitar atender, sob ameaça de advertência, qualquer caso do qual não sabemos do que se trata, pois, podemos não ter conhecimento suficiente para acompanhar determinado caso, ou, ter motivos particulares para se recusar a tal atendimento...Depois, tentou me tirar da triagem, para continuar insistindo para eu atender casos novos....sem se incomodar com a questão do vínculo...outro problema de ética...Fui impedida, temporariamente de fazer triagens só porque não eram em grupo...sendo que eu me ofereci para colaborar com o serviço. Posteriormente, os profissionais que estavam fazendo triagens em grupo, relataram sobre a impossibilidade de atender adolescentes junto com adultos na mesma triagem....ai, a diretora disse que eu poderia começar a fazer triagens de adolescentes.

No dia 20/03/03, enquanto eu aguardava a chegada de um paciente, quis verificar minha agenda, meus atendimentos e disse que eu deveria sair da triagem (tentou novamente me tirar da triagem, na tentativa de que eu atendesse casos novos...) e que eu poderia atender casos novos ou, diminuir as triagens, pois já havia muitos pacientes triados, aguardando por uma vaga para acompanhamento psicológico. (O interessante é que constantemente a diretora diz aos novos psicólogos, Sandra e Fábio -concursados da prefeitura, tão esperados para que eles atendessem casos novos....e que a diretora vivia dizendo que, assim que eles chegassem, eu seria liberada na minha transferência...no entanto, ainda estou no Ambulatório....e quando pergunto sobre alguma resposta da minha transferência para a diretora, ela diz que é um caminho incerto e demorado....- para eles não se estressarem enchendo a agenda delesé como se dissesse....deixa pra Luciana psicóloga, pois vocês podem aos poucos ir fazendo triagens, atendendo os pacientes... e também tem cursos e visitas em outras Unidades para fazer, pois é o que tem ocorrido....). Então, disse-lhe que eu poderia, posteriormente, atender menos pacientes na triagem, mas que não iria atender casos novos, por causa do vínculo, sendo que eu aguardava a minha transferência, mas, que eu poderia pensar em atender pacientes em grupo junto com outro profissional, como co-terapeuta, pois assim, posteriormente quando minha transferência saísse, este outro profissional poderia continuar o atendimento do grupo. Nisso, a diretora disse novamente para eu pensar melhor sobre dar continuidade aos pacientes que eu já havia triado recentemente, mesmo que temporariamente (...e a diretora continuava “batendo na mesma tecla”...) enquanto eu aguardava a transferência, pois, senão eu poderia estar novamente correndo o risco de levar advertência. Disse-me que ela havia ido pessoalmente na Secretaria da Saúde ver como estava o meu caso, e, como estava mudando de secretário....até ele ver o meu pedido de transferência....mais o tempo que demora a própria transferência...deveria demorar ainda...no mínimo 6 meses....

Estou cansada de ser assediada moralmente pela Sra. Maria de Fátima Rufino (que disse que iria sair da direção do Ambulatório de Saúde Mental de São Mateus no final de fevereiro/2003 e, ainda está por lá...constantemente perseguindo alguns funcionários...me pressionando e dizendo que minha transferência irá demorar para sair....e., pedindo a saído ou tentando tirar mesmo alguns funcionários pura e simplesmente por problema pessoal, perseguição...

.Daí, vem reunião, supervisão...e somos tachados de resistentes....todos aqueles que se mostrarem questionadores, são vistos como resistentes....Já, os "puxa-saco", aqueles que defendem as idéias da direção, que quase não questionam, tem lá os seus privilégios...O mais triste de tudo isso, é saber que a diretora do Ambulatório de Saúde Mental de São Mateus, a Sra. Maria de Fátima Rufino, que é colega de profissão (psicóloga), esqueceu da ética aprendida na faculdade, pois diz, constantemente, que "eu tenho problema para atender por causa do vínculo, fato esse que nunca foi problema para ela"...Como eu posso me comprometer em atender casos novos (fazer vínculo) sendo que eu continuo sem uma resposta sobre o meu pedido de transferência (para o Hospital Cachoeirinha) da Secretaria da Saúde?.....


Luciana Camargo de Moraes

(psicóloga lotada no Ambulatório de Saúde Mental de São Mateus,
aguardando transferência para o Hospital Cachoeirinha)
Fone para contato: 3965-7502.

Cio Pindrance

Simão pra diutor

Sonia L. Keda

Tenho através deste relatar uns dos fatos ocorridos na dia 26/02/08 no A.S.M.S. matius do qual pertence ao Distrito de P. matius

1º: A diutor desta unidade m. de Látima Rufino, chamou em uma sala ~~para~~ psicóloga Luciana para conversarem às 14:40 hrs., o mesmo tinha um atendimento individual às 15 hrs. e um grupo de mulheres (08) ~~as~~ 16 hrs., do qual o auxílio ^{às 15:20} às 15 hrs. fui até a sala avisar que a paci das 15 hrs. já estava aguardando, e que algumas integrantes do grupo referido também estavam chegando. A diutor respondeu que iria ser rápida.

Conclusão: a paciente das 15 hrs. iniciou o atendimento às 16 hrs.

2º: Após o fato ocorrido, a diutor pediu para conversar com a psicóloga Luciana, no que a profissional pediu a minha presença como testemunha, o que houve indignação da diutor, dizendo que a proposta era simples, mente ridícula, voltou atrás e resolveu aceitar, só falando comigo dizendo que a profissional era resistente a mudanças. A profissional chamou minha atenção: Por que estava falando comigo, tendo que ser discutido com ela, e que irritou a diutor e neste momento as duas se alteraram elevando o tom da voz, ~~depois~~ a diutor ~~foi~~ foi para cima da profissional para bripá-la dizendo que ela conseguiu descontrolá-la, ~~foi~~ que puxa o pulo braco e levar para a administração, sem contar que estávamos próximos a porta de uma sala em atendimento.

Contida a situação a diutor nos fez sentar na administração onde se encontravam duas funcionárias: Luciene (ATA) e Cassia (enc. adm.)

Expliquei a diutor que esta profissional há anos lotada nesta unidade nunca havia dado problema nem horário e nem atendimento, simplesmente se a psicóloga não ~~quer~~ ^{sim} aceitar ter agências em grupo que se respeite paci contida, ~~esse~~ atendimento ^{sim} agências individuais que se o n.º em grupo seria sele individual ela atenderia sele só que seria respeitada a individualidade de cada paciente, no qual a diutor respondeu que tinha que ser implantado este novo método de trabalho não sabemos se é ordem do Distrito, do p. da paci, ou programa de paci mental

Como disse a psicóloga já cansou de explicar quais são os motivos?

Pedi transferência para ~~explicar~~ a sua residência no bairro de Codacim-nha, que não estava se negando atender mas que não poderia montar grupo para não criar vínculos, e qdo fosse embora quem ~~os~~ ~~teria~~ daria continuidade.

Sua transferência está demandando devido falta de informação qto ao processo se referindo a chefe administrativa Cassia de ter seguido as mesmas. Cassia respondeu-lhe que isto não acontece que o problema foi a burocracia e que sua transferência iria demorar de 7 a 8m, visto que a psicóloga está pedindo desde outubro.

Conclusão: não houve entendimento nem concordância, visto que estavam mais calmas me retirei.

Dirigi-me a recepção pedindo para o grupo se reunir na sala isto é às 16:40 hrs. ~~Porém~~ Expliquei que iríamos aguardar o Marcio pois estava ainda em atendimento ~~pois~~ ^{porque} teria que se demorar ~~pois~~ ^{pois} sua ~~psic~~ ^{psic} estava um pouco complicada.

As integrantes reclamaram a nossa falta de respeito qto a horário. Inteli explicar que tivemos problemas não as convenci. Às 17:10 hrs. o psicólogo entrou na sala onde também o questionaram, resolvi chamar a diretora para esclarecimentos e pedir desculpas. Responderam que isto não mais deveria acontecer pois também tinham muito o que fazer, que no mínimo queriam ser respeitadas e sabiam que tinham estes direitos.

Com a saída da diretora, o técnico não conseguiu encontrar o atendimento neste grupo, elas puseram e perguntaram o que estava acontecendo com ele. Ele disse-lhes que estava tudo bem, só que nós dois sabíamos que nada ia bem, mas tinhamos que disfarçar para não puer bem.

N.B. Como depois de dois tumultos conseguimos fazer algum atendimento se estávamos no momento pior do que as pacientes?

Pentamos levar o atendimento mas concluímos que a nada chegaríamos. e dispensamos o grupo às 17:20 hrs, levamos todo este tempo só para nos desculpar-nos e marcamos ~~para~~ ^{para} dia 11/03/03 (carnaval) este grupo é atendido às 4^{as} F às 16 hrs. mas suas integrantes pediam para mudar, seria às 3^{as} F às 16 hrs. -

Conclusão: ~~O psic~~ O Amb. Saúde mental, não atende laicos e sim pacientes especiais, muito mais lúcidas e com vontade própria do que esta secretaria de saúde ~~que~~ ^{de quem} ~~que~~ ^{que} ou seja lá quem for quer implantar, ~~este grupo~~ ^{do grupo que está lá} também estaremos nesta mesma sala sentados para alguém nos coordenar.

N.B. ^{incluiu qto com} Entos cursos de humanização, acolhimento para ^{estágio} ~~quem~~ ^{estes} ~~estes~~ ^{estes} cursos não buço, isto é da essência, vida.

USBo Ambulatório de Saúde Mental SMHes



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE
CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE



São Paulo, 10 de Setembro de 2003.

Ofício nº 185/2003 - CMS/SMS
emns

Senhor Presidente

Encaminhamos a Vossa Excia., em anexo, **moções 01 e 06 aprovadas**, na XII Conferência Municipal de Saúde de São Paulo, realizada nos dias, 02, 03, 04 e 30 de setembro de 2003, para conhecimento e providências que se fizerem necessárias.

Na oportunidade, reafirmo os protestos de estima e consideração.

Atenciosamente


LÍDIA TOBIAS SILVEIRA
Coordenadora Geral
XII Conferência Municipal de Saúde

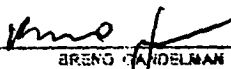
EXMO.SR.
ARSELINO TATTO
Presidente da Câmara Municipal de São Paulo
Viaduto Jacareí, 100 - Centro
São Paulo - SP.

A
ATM
.....
Por solicitação do Sr. Presidente
para providências.
SP., 14 / 10 / 03


Viviane Chequer
Gabinete da Presidência

AO DT.95 - SRA. CHEFE:
PARA AS DEVIDAS PROVIDÊNCIAS.

20, 10, 93


Breno Cardelino
Assessor Téc. Lg. Chada
A. T. M.

12ª CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO PAULO
DIAS 02, 03 e 04 DE SETEMBRO, no
Palácio das Convenções do Anhembi
"CONSOLIDANDO O SUS NAS SUBPREFEITURAS COM EFETIVO CONTROLE SOCIAL"

MOÇÃO Nº 01, DE SETEMBRO DE 2003.

Os delegados participantes da XII Conferência Municipal de Saúde de São Paulo, realizada nos dias 02, 03, 04 e 30 de setembro de 2003,

Considerando: Que o Orçamento Participativo na cidade de São Paulo vem sendo realizado anualmente, a partir de 2001, com efetiva participação popular na gestão do poder público;

Considerando: Que o Orçamento Participativo tem por objetivo atender as necessidades de cada área, propostas pela população em cada região da cidade;

Considerando: A dificuldade do Orçamento Participativo em garantir as propostas levantadas devido à escassez de recursos financeiros, a XII Conferência Municipal de Saúde,

Resolve: encaminhar, à Câmara Municipal de São Paulo e ao Governo Municipal Moção para:
a) Que a metodologia do Orçamento com a efetiva participação popular seja regulamentada em Lei.

b) Que seja definido 8% do total da arrecadação do município, sem prejuízo para os orçamentos vinculados (saúde e educação), para atender especificamente as propostas do Orçamento Participativo (verba carimbada).

Para:

- 1. Orçamento Participativo**
- 2. Presidente da Câmara Municipal de São Paulo**

12ª CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO PAULO
DIAS 02, 03 e 04 DE SETEMBRO, no
Palácio das Convenções do Anhembi
"CONSOLIDANDO O SUS NAS SUBPREFEITURAS COM EFETIVO CONTROLE SOCIAL"

MOÇÃO Nº 06 DE SETEMBRO DE 2003

Os delegados participantes da XII Conferência Municipal de Saúde de São Paulo, realizada nos dias 02, 03, 04 e 30 de setembro de 2003, deliberam para que a Câmara Municipal de São Paulo agilize a votação, regulamentando os **Conselhos de Representantes** em cada uma das 31 Subprefeituras.

PARA:

- 1. CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO**
- 2. SECRETARIA DAS SUB PREFEITURAS**



LEG 3 A.T.M

Câmara Municipal de Carapicuíba

ESTADO DE SÃO PAULO

Secretaria

Ofício n.º 717/2003

Assunto: **MOÇÃO** n.º.: 40/2003

Carapicuíba, aos 04 de setembro de 2.003.

Prezado Senhor,

Tem o presente a finalidade de encaminhar à Vossa Excelência, para os devidos fins, cópia do documento em epígrafe, de iniciativa do Vereador **ALEXANDRE SIMÕES PIMENTEL**, apresentado a esta Casa de Leis em sessão ordinária realizada no dia 03 p.p., e aprovado na mesma data.

Na ausência de outro particular para o momento, valho-me da oportunidade para reiterar protestos de elevada estima e apreço, subscrevendo-me,

Cordialmente,

WALTER FERREIRA DO NASCIMENTO JÚNIOR
PRESIDENTE

À
PRESIDÊNCIA DA
CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO - SP

AO DT.95 - SRA. CHEFE:
PARA AS DEVIDAS PROVIDÊNCIAS

24128 103

BREJO GANDELMAN
Assessor Téc. Leg. Chefe
A. T. M.



Câmara Municipal de Carapicuíba

ESTADO DE SÃO PAULO

MOÇÃO n.º 40 /2003

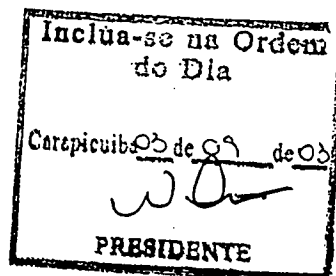
APROVADO

Sr. Presidente,
Srs. Vereadores:

OFICIE-SE A QUEM DE DIREITO

Carapicuíba 03 de 09 de 03

Presidente



Nos termos do disposto no artigo 117, inciso III, do Regimento Interno, apresento à consideração do Douto Plenário desta Casa de Leis, para que seja manifesto **VOTO DE APOIO** à propositura 617/01 que tramita na Câmara Municipal de São Paulo, a qual propõe a transformação do "Dia Nacional da Consciência Negra", comemorado anualmente, na data de 20 de novembro, em feriado municipal.

Cabe salientar que, as cidades de Campinas, Ribeirão Pires, Hortolândia, Santa Bárbara do Oeste, Limeira e Cuiabá, além dos estados do Rio de Janeiro e de Alagoas já instituíram feriado nessa data.

A efetivação do Dia Nacional da Consciência Negra, enquanto feriado municipal, vem no sentido de reconhecermos a importância da participação dos afro-brasileiros na construção do País.

2.003.

Sala das Sessões Laerte Cearense, aos 25 de agosto de

Vereador Alexandre Simões Pimentel

Vereador Antônio Carlos Cordeiro

